

## O Cancioneiro portuguez da Vaticana

e suas relações com outros Cancioneiros dos seculos XIII e XIV.

(Schluss.)

*Relações do Cancioneiro da Vaticana com o Cancioneiro de Angelo Colocci.* — Antes de Monaci haver descoberto no Ms. nº. 3217 o Indice do Cancioneiro perdido do erudito quinhentista italiano Angelo Colocci, ja elle determinara pela forma por que está escripto o Cancioneiro da Vaticana, que deveria ter existido um original mais antigo e mais completo. A descoberta do Indice veio authenticar a existencia d' esse Cancioneiro perdido e explicar pela letra do proprio Colocci, quem é que tinha feito o confronto. O illustre Monaci comprehendeu logo quanto util seria para a critica o comparar a lista dos trovadores do Cancioneiro perdido com a dos trovadores do Cancioneiro existente (Appendice I, p. XIX a XXIV); por uma simples inspecção fica o leitor habilitado a conhecer as profundas relações entre os dois cancioneiros; o de Colocci continha mil seis centas e setenta e cinco canções, e o da Vaticana contem mil duzentas e cinco, isto é, quatrocentas e setenta canções a menos, por ventura as que occupavam até a *fol.* 90. O numero das canções de cada trovador pode tambem ser confrontado, porque no Codice de Colocci as canções de Colocci eram numeradas por algarismos e cada nome de trovador é precedido pelo numero que limita as canções do antecedente. Assim, como já acima vimos, as canções de D. Diniz são no Codice da Vaticana cincoenta e uma a mais do que no de Colocci. Apezar d' isso as notas *desunt multa* provam-nos que o Cancioneiro de Colocci era muito mais rico, como se vê pelos nomes dos seguintes trovadores que faltam no da Vaticana:

Diego Moniz, que tinha ali uma canção; Pero Paes Bazoco, com sete canções; João Velaz, Dom Juano; Pero Rodrigues de Palmeyra; Dom Rodrigo Dias dos Conveyros; Ayres Soares; Osorio Annes; Nuno Fernandes de Mira-Peixe; Fernam-Figueiredo de Lemos; Dom Gil Sanches; Ruy Gomes o Freyre; João Soares Fomesso; Nuno Eanes Cerzeo; Pero Velho de Taveirós; Pay Soares de Taveirós; Fernam Garcia Esgaravunha, do qual existiam dezesete canções; João Coelho; Pero Montaldo; duas canções do trovador genovez Bonifacio Calvo; o Conde D. Gonçalo Garcia; Dom Garcia Mendes de Eixo; El rei Dom Affonso IV, filho de

el-rei D. Diniz, com quatro canções. No Codice de Colocci, as canções de D. Diniz não estavam em um corpo isolado, apresentando mais quatro composições destacadas no fim do cancioneiro. Esta parte também é omissa no Cancioneiro da Vaticana, por que aí se encontram outra vez trovadores dos supracitados, como João Garcia, D. Fernam Garcia Esgaravunha, Pero Mastaldo, Gil Peres Conde, Dom Ruy Gomes de Briteiros, Fernam Soares de Quiñones, etc. Pelo confronto do Indice de Colocci se conhece, que embora se sigam ao texto do Cancioneiro da Vaticana quatorze folhas em branco, nem por isso ficou muito distante do fim, por que só deixaram de ser copiadas algumas sirventes de Julião Bolseyro. D' este confronto se conclue: 1º. que o codice d' onde se extraiu a copia da Vaticana differia no numero das canções e na sua disposição do de Colocci; 2º. que as relações mutuas accusam fontes communs, mas colleccionação arbitraria no agrupamento dos differentes cancioneiros parciaes.

*Relações do Cancioneiro da Vaticana com o Cancioneiro da Ajuda.* — Lopes de Moura foi o primeiro que encontrou na collecção da Vaticana a canção de João Vasques, *Muyt' ando triste no meu coração*, que existe anonyma no Cancioneiro da Ajuda. Logo depois, Varnhagem achou mais quarenta e nove canções communs aos dois codices, e nós mesmo ainda viemos a encontrar mais seis canções repetidas. São ao todo cincoenta e seis canções communs, facto importante para estabelecer as relações, que existiram entre os dois cancioneiros. Em primeiro logar, o Cancioneiro da Vaticana foi já copiado de um codice truncado, como por exemplo: a canção 43 tem a rubrica final: „*Fol. 97 desunt multa*“ e a canção seguinte está truncada no principio; porem estas canções de João Vasques completam-se pelo Cancioneiro da Ajuda, canção nº. 272 e 273 (ed. *Trovas e Cantares*). Isto prova, que embora o Cancioneiro da Ajuda esteja truncado e por seu turno se complete com algumas canções do codice de Roma (*y*, das *Trovas* = nº. 38, *Canc. da Vat.*) ambos provieram de fontes differentes, porque também nas cincoenta e seis canções communs existem notaveis variantes:

*Nostro senhor*, que lhe bom prez foi dar. (Vatic.)

*Deus* que lhe mui bom parecer foi dar. (Ajuda)

N' esta variante o original do codice vaticano mostra-se mais archaico na linguagem. Na canção 46, de Fernão Velho (no codice da Ajuda, nº. 92) no primeiro verso da 2ª strophe vem uma variante que denota erro do copista portuguez conservado inconscientemente pelo antigo copista italiano:

E *mha* senhor fremosa de bom *parecer* (Vatic.)

E *mia* senhor fremosa de bom *prez*. (Ajuda)

*Prez* é uma contracção de *preço*, e d' aqui resultou que o copista portuguez traduziu inconscientemente; como organizado no paço, o Cancioneiro da Ajuda seria formado directamente da contribuição

dos muitos trovadores que o frequentavam; o Cancioneiro de Roma era já derivado de um apographo secundario, truncado no principio, meio e fim, e em certos pontos mais archaico.

Na canção 47 da Vaticana (93 da Ajuda) pertencente a Fernão Velho, vem:

Quant' eu, *mha senhor, de vós* receei . . . (Vatic.)

Quant' eu *de vós, mia senhor* receei (Ajud.)

E vos dix' o *mui* grand' amor que ei (Vatic.)

E vos dix' o grande amor que *vós* ei (Ajud.)

A canção 48 da Vaticana, apesar das imperfeições da copia italiana, pode ser reconstruida pelo typo strophico, porem a nº. 94 da Ajuda ficou incompleta:

*Lição da Ajuda:*

E mal dia naci, senhor,  
Pois que m' eu d' u vós sodes, vou;  
Ca mui bem sou sabedor  
Que morrerei u nom jaz al;  
Pois que m' eu d' u vós sodes, vou.  
. . . . .  
. . . . .  
. . . . .

*Lição da Vaticana:*

E mal dia naci, senhor,  
pois que m' eu d' u vos sodes, vou;  
ca mui bem som sabedor  
que morrerey hu nom ey al;  
poys que m' eu d' u vos sodes, vou,  
pois que de vos ei a partir *por mal*.  
E logo hu m' eu de vós partir  
morrerey se me deus nom val.

A canção 53 da Vaticana (Ajuda, nº. 99), tem uma strophe mais imperfeita do que no codice da Ajuda; mas em compensação tem o *Cabo*, que falta no codice portuguez:

*Ajuda:*

Meus amigos, muito me praz . . . .  
Cá bem pode partir da mayor  
Coita de quantas eu oy falar,  
De que eu fuy muyt' *y* a soffredor;  
Esto sabe deus, que me foy mostrar  
Uma dona que eu vi bem falar  
E parecer por meu mal, e o sei.  
. . . . .  
. . . . .  
. . . . .

*Vaticana:*

Meus amigos muyto mi praz *d' amor*.  
Ca bem me pode partir da mayor  
coyta de quantas eu oy falar,  
do que eu fuy muyt' *ha* soffredor  
*e sabe deus hu a vi bem falar*  
e parecer, por meu mal, eu o sey.  
Ca poys m' elles nom querem emparar  
e me no seu poder querem leixar,  
nunca por outra emparado serey.

A canção 395, de Payo Gomes Charrinho, repetida no cioneiro da Ajuda, nº. 276, tambem revela duas fontes diversas:

e nom lh' ousey mays *d' atanto* dizer (Vatic.)

e nom lh' ousey mais *d' aquesto* dizer. (Ajud.)

nem *er cuidely* que tam bem parecia (Vatic.)

nem *cuidava* que tambem parecia (Ajud.)

mays *quand'* eu vi o seu bom parecer (Vatic.)

mais *u* eu vi o seu bom parecer. (Ajud.)

No codice da Vaticana tem esta canção apenas trez estrophes; porem no da Ajuda termina com uma quarta:

E por esto bem consellaria  
 quantos oyrem-no seu bem falar  
 nom a vejam, e podem-se guardar  
 melhor ca m' end' eu guardei, que morria,  
 e dixe mal, mais fez-me deus aver  
 tal ventura, quando a fui veer  
 que nunca dix' o que dizer queria. (Ajuda)

Evidentemente as alterações de linguagem não foram do copista italiano, porque, comparativamente, a expletiva *er* é mais archaica; e por tanto a omissão da 4ª strophe não foi casual, mas resultante do estado d' outra fonte.

A canção 400, da Vaticana, tambem de Payo Gomes Charrinho, tem leves variantes na canção 278 da Ajuda, mas importantissimas omissões; assim no Codice de Roma, falta na primeira strophe o verso:

me quer matar e guaria melhor (Vat.)

e tambem faltam duas strophes completas com o seu Cabo.

A canção 428, ainda de Charrinho, tambem no Codice da Ajuda, nº. 285 offerece leves variantes; porem no Codice da Vaticana alternam-se a segunda com a terceira strophe, e falta este Cabo da lição da Ajuda:

E entend' eu cá me quer a tal bem  
 em que nom perde, nem gaano en rem.

A canções 485, 486 e 487 da Vaticana, do trovador Ruy Fernandes, acham-se nos pequenos fragmentos legiveis nas folhas do Cancioneiro da Ajuda, que serviram de guardas á encadernação do Nobiliario; esses fragmentos, seguindo a edição do Varnhagem são *m*, *n*, *o*; ainda assim se conhece por elles que existiam divergencias entre os dois codices:

*Ajuda, (m):*  
 A guisa de vos elevar  
 Por mia morte nom aver.

*Vaticana, nº. 485:*  
 a forza de vos elevar  
 por mha morte nom aduzer.

*Ibid., (n):*  
 Amigos, começa o meu mal.

*Ibid., nº. 486:*  
 Ora começa o meu mal.

As canções de Fernão Padrom, nos. 563, 564, 565, a que achámos as analogas nos numeros 126, 127 e 128 do codice da Ajuda, tambem apresentam variantes.

As canções no. 566, 567, 568, 569 e 570, que andam em nome de Pero da Ponte no codice da Vaticana e apparecem anonymas no Cancioneiro da Ajuda, nos. 112, 113, 114, 115 e 116 não appresentam mais variantes que a simples modificação orthographica em *mha* e *mia*, que poderia provir das differentes epocas das copias. Esta conformidade entre o texto da Vaticana e o da

Ajuda, leva-nos a concluir que pequenos cancioneiros entraram na coordenação de um grande cancioneiro, e que as canções mais conformes são aquellas que andaram em menor numero de copias antes de se agruparem na collecção geral.

Já com relação ás Canções de Vasco Rodrigues de Calvelo, apparecem variantes e deturpações que não provêm do copista do seculo XVI, mas de codices diversos ja corruptos; a canção 580 comparada com a 265 da Ajuda tem uma lição menos pura, incompleta, mas differente:

*Lição da Ajuda:**Lição da Vaticana:*

Per uma dona que quero gram bem	que quero gram bem.
Com' a mim fez; ca des <i>que eu</i> naci	Como a mim <i>faz</i> ; que des <i>quando</i> naci
nunca vi ome <i>en</i> tal coita <i>viver</i>	nunca vi ome tal coita <i>sofrer</i>
como eu <i>vivo</i> por melhor bem querer	como eu <i>sofro</i> por melhor bem querer
Com' a <i>mim</i> fez <i>muy</i> coitado d' amor	Com' el <i>faz mim muy</i> coitado d' amor.

A lição da Ajuda termina com este Cabo, que falta no codice da Vaticana:

Com' a mim fez, e nunca me quiz dar  
Bem d' essa dona, que me fez amar.

A canção 581, tambem de Vasco Rodrigues de Calvelo, sob a designação *c* da lição da Ajuda (ed. *Trov. e Cant.*) alem das mutuas variantes, tem a 2ª e 3ª strophes alternadas:

*E se soubess'* em qual coyta d' amor (Vatic.)  
*Se lh' eu dissess'* em qual coita d' amor (Ajud.)  
per nulha guisa, *pero m' ey sabor* (Vatic.)  
Per nulha guisa, *ca ey gram pavor.* (Ajud.)

De mais no Codice de Roma falta este Cabo:

Mais de tod' esto nom lhi dig' eu rem,  
Nem lh' o direy, cá lhe pesará bem.

Na Canção 582, do mesmo trovador, ha esta divergencia:

E rogo *sempre* por mha morte a deus (Vatic.)  
Et rogo *muito* por mia morte a deus (Ajud.)

Na Canção 584, tambem de Calvelos, falta esta terceira estrophe, que vem no codice da Ajuda:

Como vós quizerdes será  
De me fazerdes mal e bem  
E pois é tod' em vosso sen  
Fazed' o que quizerdes já . . .

A canção 677, de Pero de Armêa, acha-se imitada no codice da Ajuda, nº. 56, por forma que a da Vaticana apresenta um caracter de maior vulgarisação, e por isso de proveniencia jogralesca:

*Lição da Ajuda:*

Muitos me veem preguntar,  
 mia senhor, a quem quero bem;  
 e nom lhes queró end' eu falar  
 com medo de vos pesar en,  
 nem quer' a verdade dizer,  
 mais jur' e faço lhes creer  
 mentira, por vos lhe negar.

Duas canções de Pedro Solás, confrontadas com as do codice da Ajuda, acabam de separar definitivamente estes dois cancioneiros:

*Lição da Ajuda (nº. 123):*

Nom est a de Nogueira  
 A freira, que *mi poder tem*;  
 Mays *est* outra a fremosa  
 A que me *quer' eu mayor bem*;  
 E moyro-m' eu pola freira  
 Mais nom pola de Nogueira.

Se eu a freira visse o dia  
 O dia que eu quizesse  
 Nom ha coita no mundo  
 Nem *mingua* que houvesse  
 E moiro-me .....

Se m' ela mi amasse  
 Muy gram dereito faria,  
 Cá lhe quer' eu mui gram bem  
 E *punh' y* mais cada dia;  
 E moiro-me .....

Estas duas variantes são elaborações diferentes do mesmo trovador em epocas diversas, e por tanto os dois cancioneiros provêm effectivamente de duas fontes. A canção 825 da Vaticana, que se acha sob o numero 124 do Codice da Ajuda, apenas tem a terceira e quarta estrophes alternadas. O ultimo paradigma entre estes dois cancioneiros, apresenta uma composição (1061 da Vaticana, 253 da Ajuda) que pertence a João de Gaya, escudeiro da côrte de D. Affonso IV, por onde se fixa não só a epoca da colleccionação do codice de Lisboa, mas em que a fonte do Codice de Roma nos apparece mais completa:

*Lição da Ajuda:*

Conselho, e quer-se matar

E bem o *podedes* fazer

*Lição da Vaticana:*

Muytos me veem preguntar,  
 senhor, que lhis diga eu quem  
 est a dona que eu quero bem  
 e com pavor de vos pesar  
 nom lhis ousou dizer per rem,  
 senhor, que vos quero bem.

*Lição da Vaticana (nº. 824):*

E nom est a de Nogueira  
 a freira que *eu quero bem*,  
 mays outra mais fremosa  
 e a que *mim em poder tem*;  
 e moiro-m' eu pola freira  
 mais nom pola de Nogueira.

E se eu aquella freyra  
 hum dia veer *podesse*  
 nom ha coita no mundo  
 nem *pesar* que eu ouvesse  
 e moyro-me .....

E se eu aquella freyra  
 veer *podess' um dia*  
 nenhũa coita do mundo  
 nem *pesar* nom averia  
 e moyro-me .....

*Lição da Vaticana:*

Conselho e quer-me matar.  
 E assi me tormenta amor  
 de tal coyta, que nunca par  
 ouv' outr' ome, a meu cuydar,  
 assy morrerey pecador,  
 e, senhor, muyto me praz en  
 que prazer tomades por en  
 non no dev' eu arreçar.  
 E bem o *devedes* saber, etc.

Por todos estes factos se vê, que umas vezes o Codice de Roma é omisso com relação ao de Lisboa, o que se poderia impensadamente attribuir a incuria do copista; esta hypothese não pode ter logar, porque o Cancioneiro da Ajuda por muitissimas vezes apresenta eguaes omissões. Por tanto essas cincoenta e seis canções communs aos dois codices, entraram n' essas respectivas collecções provindo de codices parciaes e de differente epoca.

*Relações do Cancioneiro da Vaticana com o apographo actualmente possuido por um Grande de Hespanha.* — No *Cancioneirinho de Trovas antigas*, Varnhagem dá noticia no prologo, de ter encontrado em 1857 na Livraria de um fidalgo hespanhol um antigo cancioneiro portuguez, que, pela canções de el-rei D. Diniz que elle continha, lhe suscitou o procurar as analogias que teria com o Cancioneiro da Vaticana nº. 4803; tirou copia do citado Cancioneiro, e em 1858 procedeu em Roma ao confronto do codice madrileno com o da Vaticana. Começavam ambas as copias com a trova de *Fernão Gonçalves*, seguindo-se-lhe as duas canções de *Pero Barroso*; ambos os codices combinam nos mesmos nomes de trovadores, na ordem das canções, e em geral nos erros dos copistas. Poder-se-ha concluir que estes dois apographas se derivam ambos do mesmo original? Não; apesar de Varnhagem não ser mais explicito na descripção do codice madrileno e guardar no mysterio o nome do possuidor, comtudo pelas cincoenta composições do *Cancioneirinho* se descobrem profundas *variantes*, que se não podem attribuir a erro de leitura, ainda assim tão frequente em Varnhagem.

Copiamos aqui essas variantes, para que se conclua pela existencia de um outro codice mais antigo, tambem perdido. Na canção II, a strophe 3ª (*Cancioneirinho*) acha-se assim:

Os cavalleiros e cidadãos  
d' aqieste rey aviam dizer  
e se deviam com sas mãos poer  
outrosi donas e escudeiros  
que perderam a tam bem senhor  
de quem poss' eu dizer, sem pavor,  
que não ficou dal nos christãos.

Pelo codice de Roma vê-se a strophe construida da outro modo:

Os cavalleiros e cidadãos  
que d' este rey aviam dinheiros  
e outrosi donas e escudeiros,  
matar se deviam por sas mãos . . . . (Canç. nº. 708.)

Na canção VI, a strophe segunda e terceira (*Cancioneirinho*) estão incompletas e interpolladas d' esta forma:

*Cancioneirinho:*

E as aves que voavam  
Quando sayam canções  
Todas d' amor cantavam  
Pelos ramos d' arredor;

*Codice da Vaticana:*

E as aves que voavam  
quando saya l' alvor  
todas de amor cantavam  
pelos ramos d' arredor;

Mais eu sei tal que escrevesse  
Que em al cuidar podesse  
Se nom todo em amor.

Em pero dix' a gram medo:

— Mha senhor, falar-vos-ey  
Hum pouco, se m' ascuitardes  
Mais aqui nom estarey.

mais nom sei tal que *i estevesse*  
que em al cuidar podesse  
se nom todo em amor.

*Aly stive eu muy quedo*  
*quis falar e nom ousey*  
em pero dix' a gram medo:  
— Mha senhor, falar-vos-ey  
um pouco, se m' ascuitardes  
*e ir-m' ey quando mandardes*  
mais aqui nom estarei.

(Canc. n<sup>o</sup>. 554.)

Pela lição da Vaticana, onde se vêem as duas strophes completas se infere que o defeito no *Cancioneirinho* provem de um texto imperfeito e differente, porventura tirado do apographo hespanhol.

Na canção XV (*Cancioneirinho*) vem uma strophe imperfeita, porque é formada com duas, que lhe alteram o typo:

*Cancioneirinho:*

E foi-las aguardar  
E nom a pude ver;  
e moiro-me d' amor.

*Codice da Vaticana:*

E fui-las aguardar  
e nom o pude achar  
e moiro-me d' amor!  
E fui-las atender,  
e nom no pude veer  
E moiro-me d' amor.

A canção XVII do *Cancioneirinho* tem só trez strophes; na lição do Codice da Vaticana, ha mais esta:

Estas doas mui belas  
el m' as deu, ay donzelas,  
nom vol-as negarey;  
mas cintas das fivelas  
eu nom as cingirei.

Com certeza esta deficiencia proveiu do apographo madrileno. Na canção XXI, a strophe 4<sup>a</sup> está interpollada, e segundo a lição da Vaticana é que se conhece a proveniencia de outro codice:

*Cancioneirinho:*

Cá novas me disserom  
Que vem o meu amigo  
C' and' eu mui leda.  
  
*E cuido sempre no meu coração*  
*Pois nom cuid' al, des que vos vi,*  
*Se nom en meu amigo,*  
*E d' amor sei que nulk' ome tem,*  
Pois migo é, tal mandades;  
Que vem o meu amado.

*Codice da Vaticana:*

Ca novas me disserom  
ca vem o meu amado  
e and' eu mui leda,  
poys migu' é tal mandado;  
poys migu' é tal mandado  
que vem o meu amado.

Os versos sublinhados do *Cancioneirinho*, são visivelmente d' outra canção, porque tem outro typo strophico, e essa interpolação não se pode attribuir a erro de leitura de Varnhagem.



Na canção XXV, ha uma 4ª strophe, que é repetição da 1ª; na lição da Vaticana não existe esta forma; evidentemente o editor do *Cancioneirinho* seguiu aqui o codice madrileno.

Na canção XLV falta esta strophe, que pela lição do texto da Vaticana se vê que é a segunda:

Nom ja em al d' esto som sabedor  
de m' algum tempo quizera leixar  
e leix' e juro nom a ir matar  
mays poys la matam, serey soffredor  
sempre de coy't' em quant' eu viver,  
cá sol y cuido no seu parecer  
ey muyto mais d' outra rem desejar.

Na canção XLVI, falta esta 4ª strophe da lição da Vaticana:

Por en na sazom em que m' eu queixey  
a deus, hu perdi quanto desejei  
oy mais poss' en coração deus loar;  
e por que me poz em tal cobro que ey  
por senhor a melhor de quantas sey  
eu, que poz tanto bem que nom ha par.

A canção XLVIII encerra a prova definitiva de que o codice madrileno serviu de base da edição do *Cancioneirinho*, e que esse codice proveiu de uma fonte diversa do da Vaticana; aí se acham essas duas strophes, que faltam no codice de Roma:

O que se foi comendo dos murtinhos  
E a sa terra foi beber os vinhos,  
Nom vem al Maio.

O que da guerra se foi com espanto  
E a sa terrá se foi armar manto  
Nom vem al Maio.

Por outro lado no codice madrileno tambem faltam cinco strophes, por que são omissas no *Cancioneirinho*:

O que da guerra se foi com' emigo  
pero nom veo quand' a preyto sigo  
nom vem al Maio.

O que tragia o pendou a *aquilom*  
e vendid' é sempr' a traiçom  
nom vem al Maio.

O que tragia o pendou sen oyto,  
e a sa gente nom dava pam coyto,  
nom vem al Maio.

E no final da canção:

O que tragia pendom de cadaço  
macar nom veo no mez de Março,  
nom vem al Maio.

O que da guerra foy por recaúdo  
 macar em Burgos fez pintar escudo,  
 nom vem al Maio.

Indubitavelmente o codice madrileno provém de uma outra fonte, por que tem omissões e accrescentamentos, que o differenciam do Codice da Vaticana; mas a ordem das canções e os nomes dos trovadores, communs aos dois, provam-nos que ambos foram copiados de cancioneiros já organisados dos quaes um era já apographo. A circumstancia de começarem ambos pela trova de *Fernão Gonçalves*, e de se lêr no codice do Roma a nota: „*Manca da fol. ij in fino a fol. 43*“ provam-nos que o original primitivo já andava truncado e é isto o que dá a mais alta importancia ao Indice de Colocci do Cancioneiro perdido que era a cópia mais antiga, por que o monumento diplomatico estava ainda completo. Monaci não desconheceu o valor das variantes do *Cancioneirinho*.

Depois de toda esta discussão sobre os diminutos vestigios que restam de alguns cancioneiros portuguezes dos seculos XIII e XIV, a aproximação de numerosos factos secundarios, e as inducções que se formam sobre elles, exigem uma recapitulação clara para que se possam tirar a limpo algumas conclusões geraes. Representamos os cancioneiros que são conhecidos por letras maiúsculas, e aquelles cuja existencia se pode inferir pelas variantes são notados por letras minúsculas; com estes signaes formaremos uma tentativa de filiação de todos esses cancioneiros em um schema, que poderá ser modificado á medida que se descobrirem novos subsidios:

A.] *O Livro das Cantigas do Conde de Barcellos*, — citado no seu testamento, e deixado a Affonso XI, tambem trovador. Tendo em vista o genio compilador do Conde e o andar ligado ao seu Nobiliario o Codice da Ajuda, cancioneiro de varios auctores, pode-se inferir que o *Livro das Cantigas* não era exclusivamente do Conde, mas sim uma compilação sua. No Cancioneiro da Vaticana encontram-se canções do Conde, de Affonso XI e grupos de canções do Codice da Ajuda em numero de cincoenta e seis assignadas por fidalgos da côrte de D. Diniz.

B.] *O Cancioneiro de D. Diniz (Livro das Trovas de Elrei Dom Diniz)*; existiu separado em volume pelo que se sabe pelo Catalogo dos Livros de Uso de el-rei Dom Duarte. Foi incorporado no codice da Vaticana depois da canção 79. B<sup>1</sup>.] Outro, dos Freires de Christo de Thomar.

C.] *O Cancioneiro da Ajuda*, começa em folhas 41, a parte anterior está perdida e o final não chegou a ser terminado. Isto explica as pequenas relações com o Codice de Roma. — As 24 canções achadas na Bibliotheca de Evora e as guardas da encadernação do Nobiliario provam o muito que se perdeu d' este cancioneiro. Não se chegou a escrever a musica das canções, nem a inscrever-lhes os nomes dos auctores que as assignavam, e por

isso conclue-se que não chegou a servir para a collecção de Roma, que é assignada. Não chegaram a entrar n' elle canções de el-rei D. Diniz, e portanto entre este e o Cancioneiro de Roma pode fixar-se a existencia de outro cancioneiro hoje desconhecido.

D.] *O Cancioneiro de D. Mecia de Cisneros*, grande volume de cantigas visto pelo Marquez de Santillana, que o descreve; já continha o cancioneiro de D. Diniz, e os trovadores do Codice de Roma citados pelo Marquez. Seria a primeira compilação geral, feita mesmo em Hespanha?

E.] *O apographo de Colocci*, perdido talvez pela occasião do saque de Roma em 1527, e do qual só se conserva o Indice dos Autores. Tinha intimas relações com o codice de D. Mecia. No principio apresentava varios *lais* no gosto bretão e pelos *Nobiliarios*, vemos que o Conde Dom Pedro se refere ás tradições bretãs, e tambem el-rei Dom Diniz. Seria esta parte assimilada do *Livro das Cantigas* do Conde de Barcellos?

F.] *Cancioneiro da Vaticana*, no. 4803; este é menos completo do que o antecedente, o que prova que foi copiado de outra fonte. Colocci por sua letra o emendou pelo codice hoje perdido. Tem este cancioneiro 56 canções semelhantes no Cancioneiro da Ajuda, com variantes notaveis, signal que ambos os Codices se derivam de duas fontes diversas. Tem uma parte relativa a successos da côrte de Dom Affonso IV, que provem de cancioneiros extranhos e posteriores ao Cancioneiro da Ajuda. A ordem dos trovadores não é a mesma do Indice de Colocci.

G.] *Copia ms. de um Grande de Hespanha*. — Em cincoenta canções reproduzidas por Varnhagem acham-se variantes fundamentaes com relações á lição do codice de Roma, signal de que a copia alludida provém de uma fonte extranha e de epoca diferente.

Os cancioneiros desconhecidos, mas intermediarios aos supra-citados são hypotheticamente:

a, b.] Cancioneiros anteriores ás collecções da côrte de D. Diniz, com que se formou c, d' onde se trasladou o Cancioneiro da Ajuda, como se justifica pelas variantes dos 56 canções reproduzidas no de Roma.

c.] Cancioneiro perdido, d' onde se não chegou a copiar nem a musica das canções nem o nome dos trovadores para o Cancioneiro da Ajuda.

d.] Cancioneiro onde se encorporaram o *Livro das Cantigas* e *Cancioneiro de D. Diniz*, o que justifica as differenças entre o Codice de Dona Mecia e o de Colocci.

e.] Cancioneiro perdido, cuja existencia se induz das variantes entre o Cancioneiro da Vaticana, o de Colocci e o do grande de Hespanha.

Eis por tanto a nossa tentativa de schema de filiação dos cancioneiros portuguezes dos seculos XIII e XIV:

